

Notícias do Algarve

SEMANÁRIO REGIONALISTA

EDITOR, PROPRIETÁRIO E DIRECTOR (INT.º)

ARMANDO ROCHA CRUZ

Delegado em Lisboa: EMÍLIO VALONGO Tel. 45457

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO - RUA MINISTRO DUARTE PACHECO, 9
TELEFONE 59-VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO - TIPOGRAFIA SOCORRO
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

O NOSSO ANIVERSÁRIO

CONSTITUIU autêntica manifestação de simpatia e popularidade a maneira gentil como o nosso número especial, foi recebido por todos os nossos assinantes, colaboradores, anunciantes e amigos, fazendo chegar à nossa Redacção dezenas de cartas e postais e mesmo até versos simpáticos onde é enaltecida a acção do nosso Jornal e se deseja prosperidade aos que nele trabalham. A todos endereçamos o nosso muito obrigado, certos de que trilhamos o bom caminho e que nele continuaremos a nossa acção.

Para este novo ano de publicidade, muitos surpresas teremos para oferecer aos nossos assinantes e amigos, muitas delas encontram-se em projecto e estão sendo

(Conclui na 4.ª página)

CRÍTICA LITERÁRIA

«A PROVA REAL»

CONTOS DE
A. VICENTE CAMPINAS



ANTÓNIO Vicente Campinas presenteou-nos com outro livro de contos — A Prova Real — que não é a melhor das suas obras mas que é a prova real do seu real talento.

Nado e criado à beirinha do Guadiana conhece como os seus dedos as pessoas da sua terra e levanta os seus tipos e descreve-os com a realidade de quem se encarna neles e com eles so-

(Conclui na 3.ª página)

NOS ESTADOS UNIDOS

10.000 TONELADAS DE ATUM EM DOIS MESES!

NA Califórnia, a pesca do atum com redes de cercar produziu este ano resultados particularmente interessantes, tendo a flotilha de «clippers» transformados, desembarcado em Janeiro e Fevereiro, nada menos de 10.000 toneladas de escombridas, contra apenas 1.500 toneladas capturadas em idêntico período do ano anterior.

O acréscimo de capturas provém principalmente do reforço da flotilha de «clippers» transformados para a pesca com artes de cercar.



Modelo «Ajaccio», saia e bolero de tecido de seda branco palha. Costureiro: Angelo Ferrari, italiano

UM «RESTAURANTE-BOITE» vai ser construído EM MONTE GORDO POR UMA SOCIEDADE LUSO-FRANCA

Renovação turística e urbanística por que Monte Gordo está a passar, leva-nos a crer que dentro de cinco anos teremos em Monte Gordo uma das maiores e melhores apetrechadas

estâncias balneares da província, com um movimento constante e diário de muitas centenas de turistas.

De novo a nossa Redacção encheu-se de espanto, que será bem traduzido se analisarmos que Monte Gordo, há dois anos atrás permanecia numa apatia que era confrangedora e que parecia estar arreigada na vontade nula dos que dela a poderiam fazer florescer, ao nos ser dada por telefone a notícia de que acabava de se constituir uma sociedade de capitais nacionais e franceses, para a exploração e edificação de um magnífico edifício preparado para restaurante e «boite», apresentando ainda amplas salas de leitura e repouso numa cativante decoração regional.

O local a edificar este moderno Restaurante-Boite, está já garantido tendo sido já executada a sua compra e respectiva escritura, devendo a inauguração do Restaurante-Boite ser nos meses de Janeiro ou Fevereiro, quando o afluxo de turistas ao nosso Algarve, por ocasião das amendoieiras floridas.

Estes grandes barcos, equipados com grandes redes de «nylon» e providos de aladores mecânicos, possuem potências com grande capacidade, residindo o sucesso no facto das suas actuais viagens se prolongarem de entre vinte e trinta dias, ao passo que a duração de estadia na pesca anteriormente era de cento e vinte dias.

(Conclui na 4.ª página)

UM CAMPO DE AVIAÇÃO VAI SER CONSTRUÍDO AINDA ESTE ANO em Vila Real de Santo António

A EMPRESA construtora do Hotel «Vasco da Gama», em Monte Gordo, cujas qualidades de empreendimentos turísticos têm sido sobejamente comprovadas no nosso concelho, levando a cabo uma obra de grande interesse turístico para toda a região do sul do Algarve, num tempo record de construção, está presentemente a envidar todos os seus esforços no sentido de ainda este ano empreender a construção de um aeroporto que ficará situado nos terrenos anexos aos sapais do Guadiana, próximo da nova Doca de Pesca.

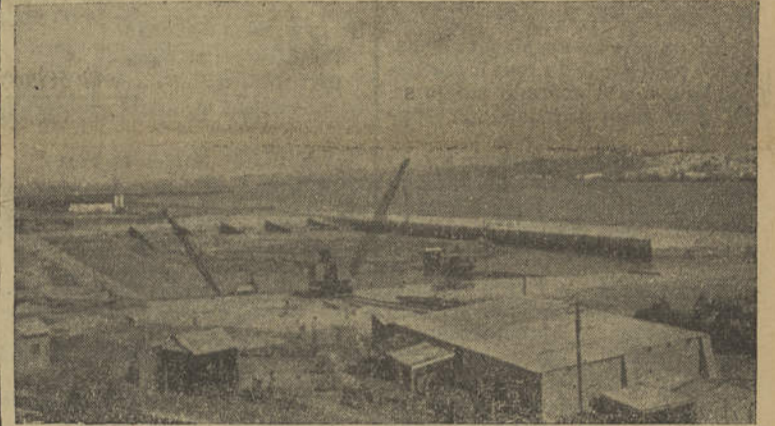
O campo de aviação a construir, cujas finalidades turísticas são enormes e desnecessárias de enumerar dado o seu real valor no desenvolvimento do turismo algarvio, principalmente na

zona de Sotavento, está preparado para receber avionetas de turismo, com que modernamente muitos turistas estrangeiros, os de maiores possibilidades económicas, estão a usar nas suas deslocações e inaugurará ainda uma carreira quinzenal, de

início, com aviões tipo Dakotas, com lotação para cerca de 15 pessoas, com viagens entre Lisboa e Vila Real de Santo António.

Tão grande empreendimento sómente é possível levar a cabo com a ajuda e

(Conclui na 4.ª página)



Deve ser nos terrenos próximos da Doca de Pesca que será construído ainda este ano o campo de aviação

A BIBLIOTECA-MUSEU DE LOULÉ E A SUA ORGANIZAÇÃO

SOB a presidência do sr. Dr. José de Sousa Carrusca, secretário pelo sr. Coronel Antunes Cabrita e com a assistência de numerosos sócios, especialmente louletanos, reuniu-se, o Conselho Superior Regional da Casa do Algarve, para apreciar uma comunicação do sr. Eng.º José António Madeira, Vice-Presidente do mesmo Conselho, sobre o tema «A Biblioteca-Museu de Loulé e sua Organização».

Antes da ordem da noite foi

proposto pelo sr. Dr. Humberto Pacheco, e aprovado por unanimidade, o registo na acta de um voto de profundo pesar ao grande amigo do Algarve e eminente poeta, sr. Eng.º Ramiro Guedes de Campos, pelo falecimento de sua mãe, e pelo presidente da Direcção e representante do Concelho de Faro, foram propostos votos de luto, também aprovados por unanimidade, ao sr. Dr. Maurício Monteiro, por ter assinado, como presidente da Câmara Municipal

de Loulé, o documento que criou a respectiva Biblioteca-Museu, e consequentemente: ao sr. Eng.º Dr. José António Madeira, pela sua comunicação sobre o assunto; ao sr. Prof. Dr. Vitorino Nemésio pelo alto interesse da conferência que, sob o título «O Algarve e o Infante» realizou em Faro, em 12 do corrente, a convite da Delegação do Algarve para as Comemorações Henriquinas, e à Comissão Administrativa do Hospital de Nossa Senhora da Conceição, de Olhão, e Casas dos Pescadores do Algarve, pela assinatura do importante acordo estabelecido entre aquele Hospital e as referidas Casas, ao abrigo do qual vai ser concedida assistência cirúrgica gratuita a 11 mil pescadores algarvios, com suas famílias, sócios das mesmas Casas.

Dada seguidamente a palavra ao sr. Eng.º Madeira, este antes de historiar a criação da instituição

(Conclui na 4.ª página)



UM CONTO DE VEZ EM QUANDO

Da História Fantástica DE PTAHCHEPSES



SACERDOTE DE MEMPHIS

E DE SUA ESPOSA KA'MA'T

POR
ARMANDO DE MENDONÇA

— Ó Osiris, abre teus braços e recebe no teu seio o corpo de Mankheps, ergue-lhe os braços e no teu seio faiscante, dá-lhe o teu sopro, o alento da vida!

Três vezes Ptahcchepses ergueu os braços para o lado do sol, três vezes pronunciou o nome de Rá e se curvou para as margens do Nilo, que profundo, corria lamacento e avermelhado para a cascata que no fundo do vale junto dos palmeirais, que pareciam esconder o altar do culto ao deus Rekeh, desaparecia entre espuma e lama vermelha.

Ptahcchepses esperou que fosse colocada a lage que cobria a entrada para a câmara mortuária, e virando as costas para a mastaba que acabava de conter o corpo

de Mankheps, escriba mór de Chepseskaf, seu faraó e senhor, olhou o sol que dardejava escaldante sobre as areias douradas do vale do Nilo e sentiu-se prostrado, de olhar vago, de ideias amolecidas e fracas.

A passos lentos dirigiu-se para a sombra projectada pela mastaba, e passou a mão pela cara, envelhecida e enrugada, onde o suor escorria lentamente.

Nos últimos anos, desde que chegara a sacerdote supremo do templo de Abydes, e que pelo faraó Chepseskaf, tinha sido nomeado para sacerdote mortuário, que uma profunda impressão o atormentava, e lhe cerceava os

(Conclui na 4.ª página)

Contos Góticos

Por D. MARIA MANUELA NUNES
Na pastelaria, à hora do chá

Nada o meu género, este. Sentar, ficar, fazer número, olhar quem entra, quem sai: assim não é comigo.

Estiou a ficar não gostando das pessoas. Não disse bem: de certas pessoas, de certo género de pessoas.

As mulheres burguesas, as senhoras, ou melhor dizendo (como diz o caixeiro da loja de modas, e muito bom!) as madames. Nem Deus! Eu sei que se não conhecem outra vida, outro horizonte, a culpa não é deles — educação, isto é aquilo. Sei que o mal está na máquina — e eles, verdadeiramente, são tão vítimas, na sua insatisfação, como eu, na minha lucidez sofredora. Sei isso. Sei — e

(Conclui na 2.ª página)

EMÍLIO VALONGO

Esteve em Vila Real de Santo António, a fim de assistir à saída do nosso número especial, e a uma pequena festa que teve lugar nas oficinas onde o nosso Jornal é confeccionado, o nosso estimado amigo e Redactor-Delegado em Lisboa, sr. Emílio Valongo.

Notícias PESSOAIS

Partidas e Chegadas

Por portaria do Ministério da Marinha, publicada no Diário do Governo, foi promovido a Capitão-tenente o sr. João de Oliveira Baptista Correia, Comandante do Navio-Patrolha «Azevia», da esquadra fiscal do sul.

Encontra-se em Lisboa o nosso estimado assinante nesta localidade sr. Fabricio Pessanha Barbosa.

Com pouca demora encontra-se nesta vila o nosso estimado amigo e prezado assinante em Lisboa, sr. eng. Jorge Manuel Medeiros.

Encontram-se em viagem de recreio pelo norte do país e por Espanha o nosso prezado amigo sr. Dr. José Afonso Gomes, sua esposa sr.ª D. Maria António Parra Gomes e o nosso estimado amigo sr. Jacinto Moreira Parra, chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Castro Marim.

Encontra-se em Évora o nosso prezado comprovinciano sr. Eng. Coronel Manuel Aboim Ascensão Sande Lemos.

Com pouca demora esteve em Lisboa o nosso estimado amigo sr. Valentim Bravo.

Encontra-se em Lisboa o nosso prezado amigo e assinante sr. João Manuel Machado Faisca.

AGENDA

TRAINEIRAS

MOVIMENTO DA LOTA de Vila Real de Santo António De 24 a 30 de Junho

Vulcão	21 450\$00
Infante	20.130\$00
Triunfante	12.800\$00
Brisa	6 450\$00
Flor do Sul	4.310\$00
Liberta	2 320\$00
Nicete	1 000\$00
Total	68.460\$00

ARMAÇÕES DE ATUM

Mêdo das Cascas	169.024\$70
Livramento	63.412\$40
Abobora	56.622\$90
Total	289 660\$00

Peixe Diverso Apanhado Por diversas embarcações	17 568\$00
Soma Total	375 088\$00

Movimento de Navios no Porto de Vila Real de Santo António De 24 a 30 de Junho.

Entrados:

MARIAECK, Alemão, de 1.294 ton., de Roterdão, com folha de flandres.
MIRA TERRA, Português, de 563 ton., de Lisboa, vazio.
MARIA CHRISTINA, Português, de 549 ton., de Lisboa, vazio.

Saídos:

MARIAECK, com cortiça, para Hamburgo.
MIRA TERRA e MARIA CHRISTINA, com minério, para Lisboa.

Conta Gotas

(Conclusão da 1.ª página)

não posso juntar-me ao tédio de ouvi-las, de aturá-las. E por isso não me demoro nunca, quando, depois de uma tarde a fazer compras, entro na pastelaria a beber um copo de leite mesmo ao balcão. Bebo, pago, desando. Adeus, até nos vermos!

Pois hoje, não. Apeteceu-me ficar. Comprei um livro e, por sorte, ao rebuscar na malinha o dinheiro com que pagasse a merenda, encontrei a navalhinha de toledo que me ofereciam pelos anos. Uma navalhinha miuda, quase invisível, a lâmina recorda antes uma unha rosada, inofensiva...

Por isso me sentei à mesa, abrindo as folhas, a deitar, aqui e ali, miradas insofridas. Mas experimentem abrir um in-oitavo com meio centímetro, ou ainda menos, de navalha E exasperante. Ao fim de um quarto de hora há dez páginas abertas...

Fatigada impaciente remeti a navalhinha para o fundo sem fundo da malinha. Pus o livro de lado e comecei, sem querer, a tomar conta na algarviada da mesa próxima. Três senhoras americanas. Coloridas e frias como os gelados da época estival.



D. Maria Amélia Rocha Socorro
AGRADECIMENTO

A família de D. Maria Amélia Rocha Socorro, no justo receio de alguma omissão nos agradecimentos directamente feitos, vem por este meio tornar pública a sua gratidão a todas as pessoas que a acompanharam no funeral, lhe enviaram pêsames ou de qualquer forma a acompanharam no seu desgosto, quando do falecimento da saudosa extinta.

Atolam-se em pão de ló e «chantilly». Medonhamente vorazes, chegam-me restos da conversa: que os bolos são muito bons, que desde que estão em Portugal desistiram da dieta e que apesar de tudo não engordaram e fartam-se de comer e de beber, ainda há dias quando foram ao Estoril...

Mas esta gente passará fome nas novaiorques imensas da sua Pátria? Não haverá, nas infindáveis lojas que vendem tudo (as «drug-stores»), estes bolos mimosos, coroados de morango, a rir o seu riso branco e ingénio de nata fresca? A América, o país das grandes alturas e dos profundos abismos das riquezas sem limite e das misérias sem nome, não terá para dar aos seus ianques absurdos mais do que os absurdos rabanetes enlatados e as ervilhas de conserva e as massas de carne «prontas a servir», tão prontas a servir que já vêm mastigadas?

Durante longos minutos, é só isto: o que comem, o que bebem, os morangos que compram à beira da estrada, tão saborosos... Dão aos queixos com uma velocidade incrível. Terão, ao menos, tempo para saborear? Não têm. É tudo rápido, montanhas de cumes e palmiers que desaparecem de sobre a mesa como se sobre eles soprassem línguas furibundas de «napalm».

Quando saio, elas ainda lá estão, à compita, rico negócio para a pastelaria que vai encher a burra de dólares! Possivelmente, logo à noite vão adormecer a sonhar com as comecainas sem freio de amanhã.

A menos que uma indignação lhes venha ensinar aquilo que ainda não aprenderam, embora sejam leitoras fiéis da Bíblia e do «New York time»: que os grandes desastres começam depois das grandes ceias.

Maria Manuela Nunes

FARMÁCIA DE SERVIÇO

Está de serviço permanente de 2 a 8 de Julho a Farmácia SILVA, Rua Dr. Miguel Bombarda — Telefone 64.

CHÁVENAS DE CAFÉ QUASE AMARGO

Pelo Dr. Cruz Malpique

CULTURA E AMOR

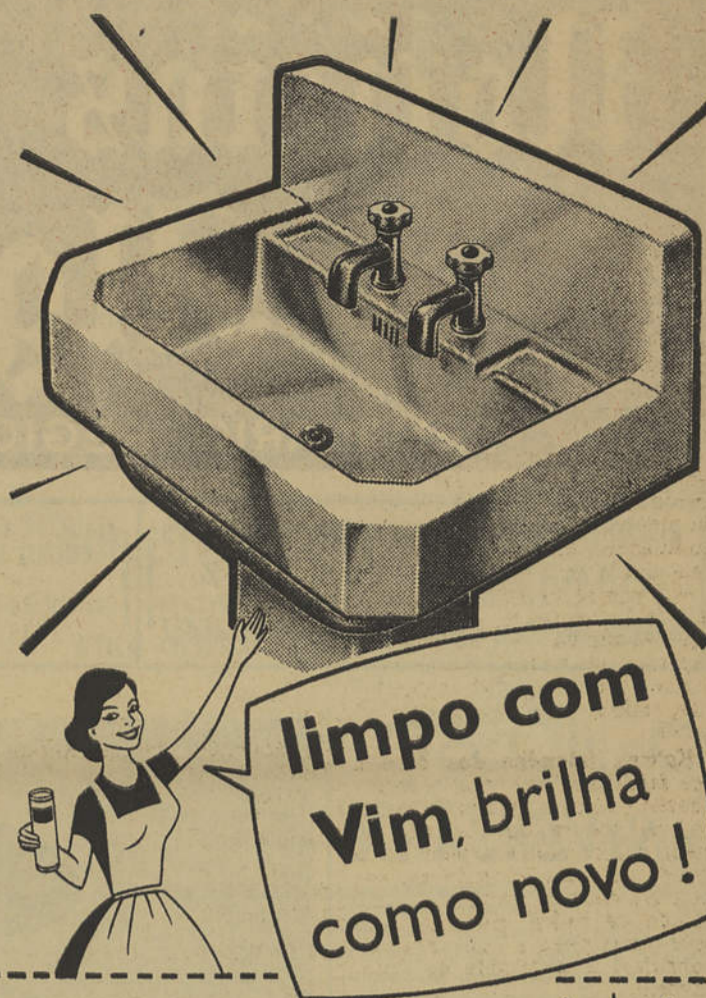
A cultura tem esta vantagem — a de iluminar e intensificar o amor das coisas e das criaturas. Tout comprendre, pour tout aimer. Quanto mais claramente vimos, mais ardente será o nosso amor. Ou isto mesmo em latim, que tem mais sabor: quanto clarins intelli-go, tanto ardentins diligo.

SEM PROCURAÇÃO DOUTREM

Todo o artista que se preza foge dos caminhos já batidos por outrem — muito embora esses caminhos vão dar a Roma.

O caminho de cada qual deve ser eminentemente pessoal. Ficam-nos geralmente curtos nas mangas os processos que a outros vestiam a primor.

Il faut oser être soi-même. Conformismo integral, accommodations sem reservas, são tudo maneiras de nos anularmos. Importa arrepear todas as epidermes cascudas de servís ortodoxias, e ter a coragem da heresia pessoal. Opportet haereses esse, dizia o santo.



É um gosto limpar a casa com Vim!

E é tão simples! Um pouco de Vim num pano húmido, esfrega-se e... pronto! Na casa de banho — que asseio! Que brilho! A banheira e o lavatório ficam impecáveis! Na cozinha tudo fica um brinco! Os aluminios reflectem como espelhos a limpeza perfeita do fogão e do lava-loiça. Os esmaltes, os mosaicos e azulejos cintilam de claridade e asseio.

É uma alegria usar Vim e ter assim tudo tão limpo e brilhante!



Vim limpa e faz brilhar tudo no seu lar

INDÚSTRIAS LEVER PORTUGUESA, LDA. SACAVÉM

TINTAS EXCELSIOR



NA CONSTRUÇÃO NAVAL PORTUGUESA

J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

Graças à ciência

Podereis ser

Mais nova

COM MAIS SAÚDE — COM MAIS ALEGRIA!
COM MAIS VIGOR!

Tomando **Apisérum** o verdadeiro elixir da juventude, uma das maiores descobertas científicas dos últimos anos!

Apisérum é uma dispersão-solução de Geleia Real em hidromel.

A **Geleia Real** é o alimento das «Abelhas-Rainhas» substância rara e preciosa, de surpreendentes efeitos rejuvenescedores sobre o corpo humano, de acção duradoura.

Em poucas semanas com **Apisérum V.** sentir-se-á mais nova!

**SENSAÇÃO JUVENIL DE BEM ESTAR
NOVO ÂNIMO DE VIVER
INTELIGÊNCIA MAIS VIVA
PERFEITO EQUILÍBRIO NERVOSO
NOVO VIGOR FÍSICO**

Comece hoje mesmo
a tomar a verdadeira
GELEIA REAL

APISÉRUM

MUNDIALMENTE FAMOSA

Nenhum jovem, mesmo senhora, deve abster-se dos benefícios desta maravilhosa Geleia Real

À venda nas farmácias Pedidos de Literaturas aos:
Representantes para Portugal Continental, Insular e Ultramarino

FERNANDO DE OLIVEIRA & C.ª

Rua D. Estefânia, 167 A - 167 C - LISBOA

UVA DE MESA ARRENDA-SE

A produção de um hectare com cerca de 4.000 pés das variedades Alphonse Lavallée, Rosaky e Ren Hanpoot (moscatel), com maturação a partir de 15 de Julho.

Tratar com Francisco Fonseca Franco — Castro Marim

VENDE-SE BARCO A MOTOR

DENOMINADO «JOMANEL», com as seguintes características:

Comprimento de fora a fora por cima, 17,69, Comprimento sinal, 16,27, Comprimento da Quilha, 13,50, Bôca, 4,95, Pontal, 1,54 Tonelagem bruta, 27,37, Tonelagem líquida, 8,76, Motôr «SKANDIA VERKEN» N.º 221625 TYPE 262 B, R. P. M. 375 H. P. 85. Ano de construção, 1947.

TRATAR COM A:

Empresa de Pesca São Carlos
Rua Gil Eanes, 47

OLHÃO

VENDE-SE BARCO A MOTOR

DENOMINADO «SÃO VALÉRIO», com as seguintes características:

Comprimento de sinal, 14,21, Bôca, 4,12, Pontal, 1,32, Tonelagem bruta, 15,33, Motor «SKANDIA» 60 H. P. M. Ano de reconstrução, 1958.

Tratar na:

Empresa de Pesca São Carlos
Rua Gil Eanes, 47

OLHÃO

Um Conto de Vez em Quando

CONCLUSÃO DA 4.ª PÁGINA

lento tentou alinhar os cabelos revoltos de seu esposo, o sábio Ptahchepses.

Com a voz lenta, Ptahchepses, contou a sua esposa o terror que se tinha apoderado da sua mente, contou-lhe todas as suas noites de insónias, e aprofundou-se na revolta que no íntimo lhe ia roubando a vida.

Contou o medo de morrer, o terror de se ver embalsamado, o terror de ficar só numa mastaba ou pirâmide fria e húmida, rodeada de areias escaldantes e de chacais uivadores.

— Poderão os mortos ressuscitar, serão os deuses capazes de nos transformar em animais, em espécies inferiores, oh, Ka'ma't, minha gentil esposa, responde-me, satisfaz esta minha sede de saber!

Ka'ma't falou-lhe dos deuses, dos familiares que nos acompanharam na nossa vida extra-terrena, na doçura dos campos do além, recordou-lhe a vida santa levada pelo seu adorado esposo, na eternidade do nome e na eternidade da pedra gravada, onde seus filhos, netos e vindouros descobriam a santa vida de Ptahchepses.

Um movimento de loucura pareceu abrançar-lhe todo o cérebro, ardia-lhe as temporais, os olhos tornava-se baço e balbuciava palavras sem nexo.

Noites a seguir, noites sem fim, de pé junto de altares Ptahchepses pediu, implorou a vida eterna, leu papíros antigos, onde se falava da morte e da magia do embalsamento, noites sem dormir tornaram-no abstracto, uma ideia há muito preconcebida e agora já no domínio da realização, naquele corpo fraco e levado pelo desejo enorme da imortalidade, começou a

tomar forma, Ptahchepses, descobrir o segredo da imortalidade, seria o comentador do mundo, o conselheiro da humanidade, relataria com sábia e estranha instrução todos os feitos acontecidos sobre a terra.

A ideia bailava-lhe nos olhos, as mãos agora já descarnadas e amarelecidas, encurvavam-se como garras aduncas a querer segurar a vida.

A ideia tomou forma e desenvolveu-se para se tornar em acção, era-lhe necessário, introduzir no corpo o espírito da inocência, do ladrão, do violador, da virgem, do sábio, do artista, de todos os géneros da condição humana para que Ósiris, quando viesse arrebatá-lo a vida encontrasse em si, todos os espíritos do mundo, que encontrasse a graça da inocência, o olhar arguto do ladrão, o riso cínico do violador, a pureza da virgem, os concelhos do sábio, o poder criador do artista, e ante tamanha projecção em um só ser, Ósiris retirou-se confundido, derrotado na sua batalha de ganhar vidas.

VOLUNTÁRIOS Para a Armada

Está aberto concurso para a admissão na Armada de 200 voluntários, a que podem concorrer todos os indivíduos solteiros de 17 a 18 anos de idade, habilitados com, pelo menos, a 4.ª classe do ensino primário.

As condições de admissão estão patentes nas Capitánias e Delegações Marítimas do Algarve.

Os dias passavam lentos e calmos, somente à noite quando tudo era escuridão e silêncio, arrastava-se por entre vielas, a sombra magra e definhada de Ptahchepses, procurando a criança orfã que dorme descuidada na barraca do mercado dos pastores, do escriba amargurado que se sentou ao limiar da casa estreita e adormeceu, do sábio que com a candeia de azeite percorre velhos papíros.

Percorria os montes procurando a vida da virgem que descuidada trata do linho e do algodão, do artista que no vale do Nilo procura tirar da pedra bruta a delicadeza de uma cena campestre ou de uma batalha do faraó Chep-seskaf.

Depois na vastidão da noite, numa gruta encoberta pela sombra, Ptahchepses rompia o envólucro fácil da matéria humana e sorvia-lhe o sangue, deglutia apressadamente aquele órgão palpitante que era o coração.

Houve revolta em Abussir e em Memphis, a população procurava o ser horrível que se escondia na noite, a esposa Ka'ma't chorava noite e dia perante o altar dos deuses.

Foi escorraçado da cidade, de aldeia em aldeia Ptahchepses era apedrejado, lançavam-se-lhe longas lanças que erravam o alvo, o povo tinha medo de tocar-lhe, os pastores quando viam o seu vulto sombrio e negro pelos requebros das serras afastavam o olhar.

Pelos séculos dos séculos Ptahchepses percorreu o mundo, viu o a queda do Egipto, entrou rastejando como escravo imundo em Roma, nas noites altas, quando tudo era silêncio a voz de Ptahchepses elevava-se para Ósiris, pedindo-lhe mais um dia vida.

— Oh! Ósiris não traia em mim nada do que no defunto é repugnante.

E com estas palavras lançadas para o céu azul e profundo, escondia a face e pensava na sua vida eterna, a mente enlouquecida imaginava a superioridade do corpo «entrarei no número dos companheiros de Rá, caminharei entre as estrelas com Orion, com Seth e a estrela da manhã, brilharei como um Deus vivo!»

Hoje, ainda nas velhas ruínas que povoam o vale do Egipto, junto da Pirâmide de Zaweyet-el-Aryan, mandada construir pela doce e gentil Ka'ma't, pode-se encontrar um velho, tão velho que os olhos escondem-se na face pergaminhada, o corpo dobrado sobre si mesmo lembra um farrapo inútil lançado num monturo, Ptahchepses encurvado, junto da sombra da pirâmide aspira o pó dos tempos e submisso, espera pelo Juízo Final.

Armando de Mendonça

«NOTÍCIAS DO ALGARVE»
VENDE-SE
na FIGUEIRA DA FOZ:
Tabacaria Pessoa

PORTO
RAINHA
SANTA

ATÉ
OS ANJOS
BEBEM! ..

RODRIGUES PINEO

& C.

VILA NOVA DE GAIA

Visado pela Comissão de Censura



A PROVA REAL

(Conclusão da 1.ª página)

chegara, até, a ir pedir, pelos montes! Naquela região conhecer-se-á o que nós aqui chamamos «montes»?

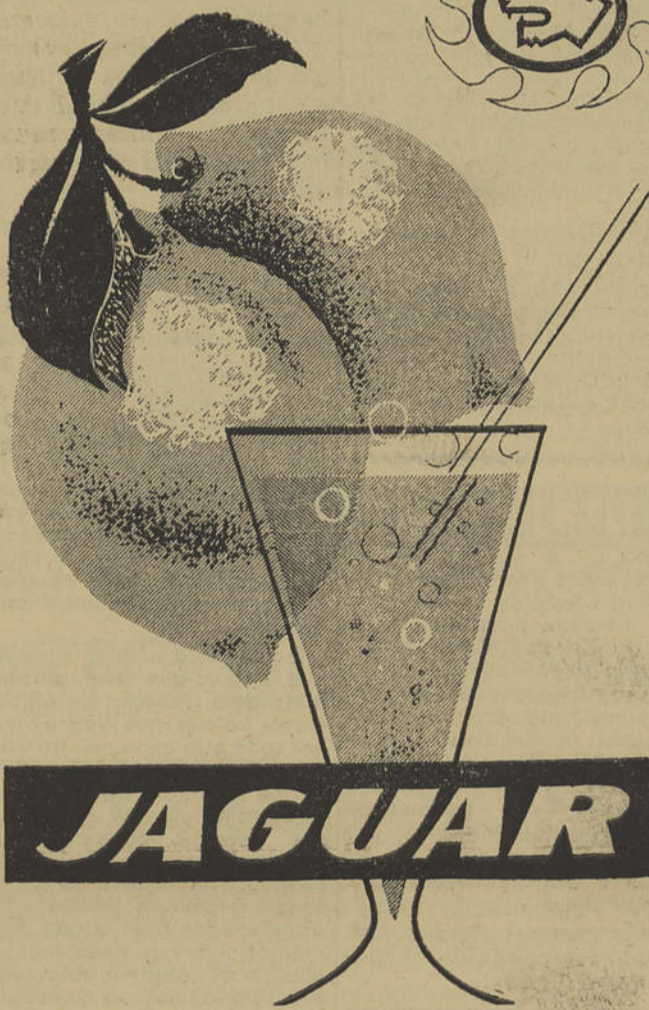
O seu melhor conto é o *Cavalinho Branco*. Todos nós sofremos o desejo de possuir um «cavalinho branco» que fica quase sempre numa quimera e pela qual muitas vezes morremos.

Gostámos também de «A Pecadora» a mulher que se entrega, diremos, involuntariamente, melhor talvez inconscientemente, porque o seu pudor — parece uma inconsequência — a arasta a isso. E quantas D. Conceição nós conhecemos, virtuosas matronas em alto pedestal, proxenetas que desmoramam a virtude e com elas a vida de outras mulheres. Anotamos ainda o *Mané Ceroulas*, não o boneco-chareco, gabarola e andarião, mas pelas pin-celadas fortes do viver da fábrica em que o *Fragão*, a roncar que nem um porco, «bebado e sebento» trabalha a rebentar para agradar aos patrões e o *Forreco* protesta contra a noção falsa de qae os bons trabalhadores são «os que deitam os bofes pela boca, agarrados à canga?»

E agora uma última palavra: que Vicente Campinas não tenha pressa em levantar os personagens de uma vida real, mas que se não demore em presentear-nos com outro livro onde essa vida perpassa pujante de angústias e de anseios.

Andar sem corridas mas também sem descuidos.

GASOSA



JAGUAR

IDEAL

A PASTELARIA-LEITARIA das pessoas de bom gosto

- ▶ Completo sortido de bolos
 - ▶ Especialidade em doces regionais
- ATENDE-SE ENCOMENDAS PARA CASAMENTOS E BAPTISADOS
ESMERADO SERVIÇO DE BAR

chegara, até, a ir pedir, pelos montes! Naquela região conhecer-se-á o que nós aqui chamamos «montes»?

O seu melhor conto é o *Cavalinho Branco*. Todos nós sofremos o desejo de possuir um «cavalinho branco» que fica quase sempre numa quimera e pela qual muitas vezes morremos.

Gostámos também de «A Pecadora» a mulher que se entrega, diremos, involuntariamente, melhor talvez inconscientemente, porque o seu pudor — parece uma inconsequência — a arasta a isso. E quantas D. Conceição nós conhecemos, virtuosas matronas em alto pedestal, proxenetas que desmoramam a virtude e com elas a vida de outras mulheres. Anotamos ainda o *Mané Ceroulas*, não o boneco-chareco, gabarola e andarião, mas pelas pin-celadas fortes do viver da fábrica em que o *Fragão*, a roncar que nem um porco, «bebado e sebento» trabalha a rebentar para agradar aos patrões e o *Forreco* protesta contra a noção falsa de qae os bons trabalhadores são «os que deitam os bofes pela boca, agarrados à canga?»

E agora uma última palavra: que Vicente Campinas não tenha pressa em levantar os personagens de uma vida real, mas que se não demore em presentear-nos com outro livro onde essa vida perpassa pujante de angústias e de anseios.

Andar sem corridas mas também sem descuidos.

ADMISSÃO DE PESSOAL PARA A ARMADA

Até 16 de Julho próximo, inclusive, está aberto concurso para a admissão de 30 alunos artifices condutores de máquinas, 24 alunos artifices electricistas e 12 alunos artifices radioelectricistas, a que podem concorrer todos os indivíduos de idade não inferior a 18 anos e superior a 23, e que possuam determinadas habilitações das Escolas Industriais, exigidas por lei.

Os alunos artifices, após um curso técnico na Escola de Mecânica da Armada, em Vila Franca de Xira, têm rápido acesso a sargento e, mais tarde, segundo a lei geral, a oficial.

As condições de admissão são as constantes da Portaria n.º 16.648 de 28 de Abril de 1958, publicada no Diário do Governo n.º 89 — série da mesma data.

Estas condições estão patentes aos interessados nas Escolas Industriais, nas Capitánias e Delegações Marítimas do Algarve e na Secretaria Escolar de Mecânicos em Vila Franca de Xira.

TRM MGS

O «Notícias do Algarve» vende-se em Olhão, na Livraria CAPELA.

ATLÉTICO C. DE PORTUGAL
Oficial da Ordem Militar de Cristo
LISBOA

Ex.º Senhor
Gerente da Pensão Mateus
Vila Real de Santo António

Com os nossos cumprimentos, vimos junto de V. manifestar a nossa gratidão pela maneira como o nosso Director José de Mendonça Pimenta Rodrigues e os jogadores deste Clube, foram tratados e servidos nessa conceituada casa de que V. é mui digno Gerente e Proprietário.

Seria injustiça, da nossa parte, se não enaltecessemos tão modelar serviço, que honra o turismo da nossa linda província do Algarve.

Reiterando os nossos cumprimentos, subscrevemos-nos com os protestos da mais elevada estima, somos,

De V.
Atentamente

José de Mendonça P. Rodrigues

NOVA... inteiramente NOVA!

NOVA...
porque é mais saudável

NOVA...
porque é ainda mais saborosa

NOVA...
porque é inteiramente vegetal

NOVA...
porque é leve para o seu estômago

CHEFE

Margarina



Cozinhe com a NOVA Margarina CHEFE
...todos louvarão os seus pitéus!

“Sinta o sabor da NOVA
Margarina CHEFE

A BIBLIOTECA-MUSEU DE LOULÉ E A SUA ORGANIZAÇÃO

(Conclusão da 1.ª página)

cultural de que ia ocupar-se no seu trabalho, referiu-se com especial louvor à cuidada administração da Municipalidade da Honrosa e Notável vila algarvia de Loulé, nestes últimos trinta anos, apontando ainda os benefícios que a associação local de assistência tem prestado no combate a esse tristíssimo quadro da mendicidade que atormenta o turismo nacional cuja solução se pode considerar ali modelar, presentemente, oferecendo a vila um ambiente de que poucas terras, nesse capítulo, se podem vangloriar.

Recordando, depois, que a criação da Biblioteca-Museu data de 1956, quando presidia à Edilidade daquelhe concelho o sr. Dr. Maurício Monteiro, tendo sido a primeira proposta oficial para esse fim apresentada há uns trinta anos pelo professor sr. Joaquim Guerreiro Pereira, então, vice-presidente do dito Município e vereador do pelouro da instrução.

Dissertando largamente sobre a organização da projectada instituição cultural louletana, mencionou com grande desenvolvimento o repertório característico e regional de artesanato, de arqueologia, de etnografia, de folclore, de ictiologia, de tudo, enfim, que possa dar verdadeiro real

UM CAMPO DE AVIAÇÃO em Vila Real de S. António

(Conclusão da 1.ª página)

compreensão das autoridades competentes que superintendem no assunto, facilitando dentro do possível a criação deste aeroporto que será a base para o mais rápido desenvolvimento turístico de todo o Algarve.

À Empresa construtora do Hotel «Vasco da Gama», que soube com tanta perfeição técnica tornar realidade no que até então se descrevia, erguendo um Hotel magestoso e de apurado nível técnico num tempo absolutamente record, vão as nossas felicitações, fazendo votos para que a vontade de valorização turística do nosso concelho que está a ligar toda a Empresa Sousa, Uva & Aguilar, Lda. não esmoreça e continue dando ao nosso concelho a valorização que há tantos anos se pretendia e que só agora se vê materializada.

ce ao património espiritual e cultural de maior e mais populoso concelho do Algarve.

Referiu-se ainda a várias bibliotecas e museus regionais do País, exaltando, num frémito de inegável baírrismo, os seus conterrâneos a colaborarem nessa prestável instituição.

Para se conseguir mais facilmente esse objectivo em vista, propôs a formação da Liga dos Amigos da Biblioteca-Museu de Loulé, citando ao mesmo tempo nomes de muitas dezenas de louletanos que vivem fora da sua província e que poderiam fazer parte desse prestimoso agrupamento.

Fez finalmente um apelo a vários louletanos, entre os quais o irmão do notável estadista que foi o grande Ministro Duarte Pacheco, para legarem alguns dos seus livros, documentos e colecções de raridade, à nova Biblioteca-Museu, terminando a sua notável comunicação com a declaração formal de legar, em devido tempo, os seus livros e outros valores a favor de tal instituição da sua terra natal.

O sr. Presidente da mesa, congratulando-se com a notável comunicação do sr. Eng.º Madeira, considerou de reiterar o voto de louvor que lhe foi proposto no início da sessão e requereu que se aprovasse também um voto de louvor à Associação de Assistência à Mendicidade de Loulé e à sua Câmara Municipal pelos modelares serviços prestados a favor da extinção da mendicidade no concelho.

Este requerimento foi aprovado por aclamação.

Usaram também da palavra, com as mais entusiásticas referências ao brilhante trabalho do sr. Eng.º Dr. José António Madeira, os srs. Dr. Maurício Monteiro, Augusto Bolotinha e Natalino Alves Dias, de Alte.

EXEMPLO PARA SEGUIR

Na recente visita que o venerando Chefe do Estado realizou a terras nortenhas, um filho de Braga querendo associar-se ao regozijo geral pelas inaugurações que se estavam a realizar, ofereceu a importância de 250 contos para uma Cantina Escolar na freguesia da Sê da mesma cidade, onde tivera o seu nascimento.

Não acham uma maneira interessante e proveitosa de comemorar um acontecimento que nos apraz?

E se por outras regiões este exemplo fosse seguido? Esperemos que o seja.

Anuncie neste jornal de grande expansão em todo o país.

Noticias do Algarve

SEMANARIO REGIONALISTA

A PESCA DO ATUM NOS ESTADOS UNIDOS

(Conclusão da 1.ª página)

gens estes barcos capturaram 4.100 toneladas de atuns, o que dá uma média de 256 toneladas por saída. Algumas unidades encheram os seus porões num tempo «record». Cita-se o «Southern Queen», cuja viagem durou apenas dezasseis dias.

Este êxodo para a pesca com rede de cercar, enfraqueceu o efectivo e a capacidade da flotilha de «clippers» que em Janeiro e Fevereiro apenas capturou 6.500 toneladas, contra 14.200 no ano passado.

O «Sum King», que foi um dos primeiros «clippers» a ser transformado em cercador, teria capturado, no último ano, 3.500 toneladas de atum!

O nosso Aniversário

(Conclusão da 1.ª página)

atentamente estudadas, uma porém e que desde há anos fervilhava no nosso cérebro vai entrar no campo da materialização, conjugaram-se todos os esforços, fizeram-se viagens e estudaram-se mercados, possibilidades de venda e de publicidade; com a visita do nosso Redactor-Delegado em Lisboa, concluímos todos os estudos e estamos presentemente a borilar a ideia.

É uma ideia simples, como simples são os que nela trabalham, pretende o «Noticias do Algarve» lançar no mês que vem ou ainda por todo este ano uma MAGAZINE DO NOTICIAS DO ALGARVE de formato idêntico ao número especial saído no dia 26 de Junho, inserindo todos os meses os acontecimentos de maior relevo passados no Algarve ou a ele dizendo respeito, coligindo artigos dispersos por todo o país de jornalistas algarvios, debatendo problemas do Algarve, revivendo a sua história, inserido contos e noticiário estrangeiro.

De todos necessitamos o auxílio e palavras de compenção e incentivo o resto é meter as mãos à obra e estamos certos que tudo



No clamoroso festival de Cannes, de que o leitor, de certo, tem acompanhado os habituais escândalos, chega-nos esta foto quando da exibição dum filme de Fellini, o homem da «Cabiria»: Amouk Aimée, Marcelo Mastroianni, Nadia Gray e Magali Noel posam para a posteridade

Um Conto de Vez em Quando

(Conclusão da 1.ª página)

anos de intensa vida e longa meditação.

Até mesmo a sua esposa, a gentil Ka'ma't filha do faraó Chepeskaf, fizera-lhe notar a gravidade da expressão, acentuada em rugas profundas na face envelhecida precocemente, o olhar baço, e as noites perdidas de insónias terríveis...

Tinha viajado por todo o Egipto, percorrida toda a vale onde o seu Faraó dominava, tinha percorrido longas terras que ficavam entre os dois mares, percorrida em demoradas viagens sobre escaldantes areias, onde o sol se reflectia e fuscava fazendo cerrar os olhos, todo o deserto da Lybia. descansara o corpo dorido e fati-

será bem recebido por todo o Algarve e por toda a colónia Algarvia espalhada por Portugal e por todo o Mundo.

gado nos oásis de Kargeh e de Farafrah, onde a água era fresca e limpa e as palmeiras se curvavam até ao chão como que para dar ao viajante cansado as suas deliciosas tâmaras de perfume subtil e a sombra desejada.

Vira o sol desaparecer na imensidão das dunas, o céu vermelho, de um vermelho de fogo, como que num grito de despedida a Horus, com o seu olho faiscante, que todos os dias renasce e ilumina o mundo.

Vira as noites calmas, nos oásis de Kargeh e de Farafrah, com o perfume das tâmaras frescas, ouvira os uivos dos chacais e prescudara os horizontes onde as estrelas tremeluziam no céu calmo e de um azul profundo.

Era então, quando os últimos ruídos do acampamento se extinguíam, era quando os guardas já dormitavam junto das fogueiras, que o espírito se perturbava, tomava forma, se lhe prostava na frente dos olhos, numa evocação muda, mas de um significado terrível.

Via-se morto, sentia mesmo os tecidos do seu corpo envelhecido perderem a vida, murcharem como a pele seca dos leões velhos e ruidos pelas formigas nos fossos de Abydes, via uma rica mastaba de corredores estreitos, cheios de estátuas de madeira policromada, representando-o na sua vida de sacerdote, via na rocha viva gravadas passagens da sua vida dedicada ao culto de Rá e de Osiris.

O suor escorria-lhe pela face envelhecida e de barba rala.

Para onde irão os mortos?, perguntava a si mesmo. Havia muito que descrevia das palavras que pronunciava nos actos fúnebres, causava-lhe apreensão a morte com toda a sua procissão, de corpos frios, de boca aberta como numa maldição muda! Tudo lhe confundia os pensamentos, era bem certo que desde criança, sabia que os mortos são recebidos por Osiris, que pesavam na balança da vida eterna os pecados e as boas acções, que o espírito tornava-se novamente dono do corpo se fosse bom ou seguiria numa incarnação terrível onde avistava cães e chacais.

Para onde vão os mortos? Qual será vida extra terrena junto dos deuses terríveis que propalam as suas boas acções, que nos ensinam a amar, mas que não nos perdoam os nossos pecados?

A noite sucedia-se em angústia tormentosa, o corpo desfalecia com o aparecer da manhã e en-

tão descansava, num sono, que mais não era do que um torpor de cansaço.

Tornara a viajar, as caminhadas pelo sol tórrido e as caçadas movimentadas e perigosas por momentos desviava-lhe o pensamento.

Descera todo o Nilo, tinha partido para o oeste do Nilo Branco, para os desertos da Nubia, procurara o planalto de Kordofão, onde os pastores faziam uma vida nómada, caçava o elefante, o antílope, o leão e a avestruz para levar as penas, para embelezar o leque da sua esposa Ka'ma't.

Sentira o vento agreste nas noites do planalto, onde a erva rasteira se cobria de pó e desaparecia.

E era quando o vento sibilara por entre as pregas da tenda, quando o ruminar dos camelos se juntava ao vento louco, que a face parecia escaldar, que o suor corria pela barba rala e os pensamentos se desordenavam.

Via as faces lívidas dos que deixavam este mundo, via os sarcófagos pintados de cores berrantes e as tiras de linho a apertarem-lhe o corpo, sentia mesmo o ferro dos doutores, penetrar-lhe no cérebro retirando-lhe os miolos, retirando-lhe as vísceras, numa tentativa de embalsamento a que ele baldadamente se queria frustrar.

O terror perseguia-o como o medo ao criminoso, fez-se regressar em correria louca para Abussir, para junto da sua gentil esposa Ka'ma't, fugitivo o camelo, obrigou-o a correr pela areia escaldante, numa tentativa louca de escapar ao terror que dia a dia lhe crescia na frente dos olhos.

Já em casa, saboreando os doces cachos de uvas que vicejavam nos seus jardins, lançava a vista cançada pela cidade de Abussir, via os pastores trazerem os rebanhos que recolhiam, via os escribas no seu andar doente, de ferrentas sob os braços dirigirem-se para o palácio onde o faraó Chepeskaf, iria ditar as suas longas viagens pelos desertos.

Novamente o espírito perturbou-se ante aquelas imagens de vida, de cor e de movimento. Novamente os seus pensamentos se pousaram sobre os corpos rígidos dos mortos, da ausência de movimentos, da ausência de pensamentos, da inutilidade dos corpos.

Procurou como num gesto de defesa o corpo da esposa, encostou a cabeça cançada ao peito de Ka'ma't, que num gesto doce e

(Conclui na 3.ª página)



Saborear é viver...

A nossa festa decorre às mil maravilhas. Os discos foram bem escolhidos, os refrescos são óptimos e as sanduiches e aperitivos estão deliciosos. Pudera! São feitos com Planta. Não podem ser melhores!

Saboreie também Planta em sanduiches ou em simples fatias de pão e verificará, como todos os bons apreciadores, que Planta é a mais fina, das gorduras.



Planta a gordura das pessoas de bom gosto

FÁBRICA IMPERIAL DE MARGARINA, LDA., SACAVÉM

60-PL-12

CASA MARSILVA

Apresenta a V. Ex.ª calçado de senhora, homem e criança A PREÇOS DE FÁBRICA

RUA MATIAS SANCHES, 24.26

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO